

MÉTODOS NÃO INVASIVOS DE AVALIAÇÃO POSTURAL DA ESCOLIOSE TORACO-LOMBAR

Talita Ribeiro De Figueiredo Silvério Alves¹, Luís Henrique Sales Oliveira²

¹ Monitora do laboratório de Anatomia Humana, Estudante, Fepi-Centro Universitário de Itajubá, (talita7ribeiro@yahoo.com)

² Professor Dr. Coordenador do curso de Fisioterapia, Centro universitário de Itajubá

RESUMO

Esse estudo trata-se de um estudo primário, observacional, controlado, analítico, transversal, de centro único, onde serão selecionados 20 voluntários do centro universitário de Itajubá em ambos os sexos com idade entre 17 a 30 anos. Os pesquisadores e voluntários se deslocarão até o laboratório de Motricidade Humana do curso de fisioterapia da Fepi, onde após a explicação do objetivo e intenção da pesquisa os voluntários possam assinar o TCLE e participar ativamente do estudo. Em seguida os voluntários responderão aos instrumentos para avaliação da qualidade de vida e logo após será realizado o teste de Adams que comprova o desvio da coluna. As coletas estão sendo iniciadas com o princípio de procura os voluntários com escoliose toraco-lombar, após a coleta os dados serão analisados. A escoliose é uma das deformidades que afetam a coluna vertebral e se caracteriza por envolver os planos de referencia para o diagnóstico e acompanhamento desse desvio tradicionalmente se utiliza a radiografia sendo considerada; o método padrão-ouro para a avaliação de desvios posturais. Entretanto, a maior preocupação clínica na utilização desta técnica é que em crianças com escoliose, o acompanhamento da evolução da doença é frequente, podendo ser necessária a realização de exame radiográfico a cada três ou seis meses, acarretando elevadas doses indesejáveis de radiação ionizante. Especialmente se tratando de curvas precoces, o período de acompanhamento para esses pacientes geralmente é longo e, portanto, torna-se necessário reduzir a exposição aos raios X, sem prejudicar a avaliação da progressão da doença e seu tratamento. Nesse contexto, técnicas não invasivas para a avaliação das curvaturas da coluna vertebral são altamente desejáveis.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Escoliose. Tratamento.

INTRODUÇÃO

A escoliose conduz a desequilíbrios de força e comprimento musculares no tronco, apresentando a musculatura do lado côncavo de maneira retraída e músculos mais alongados no lado convexo da curvatura, o que caracteriza um problema de assimetria muscular. (KISNER, COLBY, 1998).

Tradicionalmente, os desequilíbrios musculares da escoliose são avaliados por meio de testes de função musculares são essenciais para auxiliar na elucidação diagnóstica e também para ser descritos exercícios terapêuticos adequados. Uma das causas de dores na coluna vertebral são os problemas posturais que podem gerar desde desconfortos relativamente leves até lesões mais graves, como as doenças. (PACCINI;CYRINO;GLANER,2007).

De acordo com sua etiologia, pode ser classificada em estrutural e não estrutural. A escoliose estrutural pode ser idiopática (sem causa aparente), neuromuscular e osteopática. Já a não estrutural pode ser causada pela assimetria de membros inferiores, espasmo ou dor muscular da coluna vertebral por compressão de raiz nervosa ou outra lesão na coluna e, ainda, pelos maus hábitos posturais. (BONORINO;BORIN;SILVA,2007).

Um dos mecanismos causais é devido ao tensionamento dos músculos multifidos contralaterais, na tentativa de manter o alinhamento ao carregar uma mochila, por exemplo, causando assim, fadiga e dores musculares. Adicionado a isso, poderá ocorrer o comprometimento de outros músculos relacionados ao alinhamento latero-lateral da coluna, como os oblíquos abdominais, tornando a escoliose permanente na postura do indivíduo. (KISNER,COLBY,1998).

O objetivo desse estudo é comparar Escoliose toraco-lombar e a qualidade de vida dos voluntários frente essa disfunção é analisar diferentes dados obtidos por gênero dos voluntários, identificar possíveis fatores intervenientes nos resultados encontrados com relação a fisiopatologia da escoliose.

MATERIAL E MÉTODOS

Serão selecionados 20 voluntários com escoliose torácica e lombar em ambos os sexos com idade entre 17 a 30 anos, os critérios de Inclusão são: Desvios posturais da coluna, residente no município Itajubá. Critérios de Exclusão: Pessoas sem acometimento nenhum da coluna; Processos Cirúrgicos recentes.

Após a seleção dos voluntários, os pesquisadores e voluntários se deslocarão até o Laboratório de Motricidade Humana do curso de Fisioterapia da FEPI, onde após a explicação do objetivo e intenção da pesquisa os voluntários possam assinar o TCLE e participar ativamente do estudo.

Em seguida os voluntários responderão ao instrumento para avaliação da qualidade de vida por meio do Medical Outcome Study 36-item Short-form Health Survey (SF-36), e logo após executarão uma avaliação postural anterior, lateral e posterior associado ao teste de Adams e registros fotográficos da coluna vertebral, submetidos a questionários como mensuração de dor pela escala analógica, e uma anamnese detalhada dos hábitos de vida e a possível ocorrência da escoliose.

Após uma avaliação física completa o paciente realizará sessões por semana com tratamento fisioterapêutico não invasivo.

CONCLUSÕES

A escoliose é uma condição potencialmente progressiva, que compromete a postura corporal; nesse sentido, a realização de uma avaliação, seja buscando referências estruturais ou funcionais, passa a ser decisiva para interferir na progressão desta deformidade. Esse trabalho proposto irá mostrar os tratamentos não invasivos para o diagnóstico e métodos de tratamento da escoliose utilizando de práticas de cinesiologia e semiologia buscando a solução do problema, melhorando a qualidade de vida do paciente. Uma avaliação fidedigna é a

base para a tomada de decisões não apenas no que se refere ao tratamento, mas também na prevenção de intercorrências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONORINO, K. C.; BORIN, G. S.; SILVA, A. H. Tratamento para escoliose através do método isostretching e uso de bola suíça. *Revista Cinergis* v.8, n.2, p. 1-6, 2007

KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 3. ed. São Paulo, 1998.

PACCINI, M. K.; CYRINO, E. S.; GLANER, M. F. Efeito de exercícios contra resistência na postura de mulheres. **Revista de Educação Física**, n. 18, p. 169-175, 2007

PERDRIOLLE R, LE BORGNE P, DANSEREAU J, GUISE J, LABELLE H. Idiopathic scoliosis in three dimensions: a succession of two-dimensional deformities. *Spine*, 26(15):p.2719-26, 2001